

Argentina – As fazendas leiteiras esperam as chuvas “decisivas” para recuperar a produção

Segundo o último relatório do Observatório da Cadeia Láctea Argentina (OCLA), são necessárias chuvas “importantes” nos últimos quatro meses do ano, quando são produzidos 38% do total nacional.

Segundo a entidade, para reverter a queda da produção é preciso urgentemente de uma ajuda do clima.

Os números da produção de leite na Argentina

Em agosto de 2024 a produção foi de 992,8 milhões de litros de leite, o que representa 5,5% acima da produção do mês anterior (na média diária) e 6,2% menos na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

“Normalmente a produção no mês de agosto sobe cerca de 6,5% em relação a julho (na média diária), e este agosto o percentual ficou um pouco abaixo, 5,5%”, afirma o OCLA.

Se forem analisados os números pelo tamanho das fazendas leiteiras, por níveis de produtividade/eficiência e por região geográfica, fica evidente uma grande diferença em relação ao comportamento da produção, onde existe quedas interanuais significativas em regiões e estratos produtivos.

Queda da produção de leite

A queda da produção foi se aprofundando durante a primeira parte do ano, acumulando recuo de 14,5% nos primeiros quatro meses do ano, em relação a igual período de 2023.

Na maioria das regiões os dados estão melhorando significativamente e ocorreu uma recuperação importante, entre maio e agosto, em relação às fortes quedas registradas nos meses anteriores.

A expectativa é de que a recuperação dos níveis produtivos continue passando para valores positivos nas comparações interanuais e no acumulado do ano variem entre -4% e -6%.

É preciso lembrar que os últimos quatro meses são responsáveis por 38% da produção total do ano, sendo um período decisivo para conseguir a recuperação assim que ocorrerem as chuvas necessárias.

Os denominados “sólidos úteis” (matéria gorda e proteína) caíram 10,7% entre janeiro e agosto de 2024 (média diária), praticamente igual à queda da produção em litros de leite (-10,9%), indicando uma quase sustentação dos teores de matéria gorda e proteína. Em 2023, o percentual médio dos sólidos úteis (matéria gorda + proteína) foi de 7,20%, e agora em 2024 está em 7,22%.

Como ocorre historicamente, a produção desde o pico que ocorre em outubro, cai a uma taxa mensal de 5% até março ou abril (calculando pela média diária da produção), quando então recomeça o ciclo de recuperação até outubro.

[Acesse a matéria na íntegra](#)

Fonte: El Observador

Tradução livre: www.terraviva.com.br